

POR DENTRO DA ESCOLA PÚBLICA

Vitor Henrique PARO, São Paulo, Xamã, 1995.

João Pedro da FONSECA*

O que acontece no dia-a-dia das instituições escolares? O que se passa nas salas de aula, nos gabinetes dos diretores e outros especialistas de ensino e nas demais dependências dos estabelecimentos de ensino? Que relações são estabelecidas entre as unidades escolares, a comunidade e os órgãos do sistema escolar? O que é, afinal, a instituição escolar, como é seu interior, como ela se constitui internamente?

Estas são algumas perguntas formuladas por muitos que trabalham na escola pública, a escolhem como objeto de pesquisa ou a estudam nos cursos de formação de profissionais de ensino.

O livro do Prof. Vitor Paro tem por propósito mostrar o interior da escola pública, a sua estrutura e o seu funcionamento. Diz o autor: "Gostaria que este livro contribuisse para minorar um pouco a carência de estudos que abordam a realidade de nosso ensino público fundamental, concorrendo para elucidar sua prática e servindo ao diálogo com aqueles que, cotidianamente, fazem a escola pública brasileira".

A pesquisa empírica empreendida revela uma realidade complexa e multifacetada, apresentando e submetendo à análise as atividades, as relações e os processos que ocorrem dentro da escola pública.

O livro é dividido em quatro partes. Na primeira, faz-se uma descrição do bairro, da escola e das pessoas. Na segunda, apresenta-se a escola por dentro, privilegiando os condicionantes internos da participação. O poder e a autoridade no interior da escola, o papel do diretor e dos colegiados e a presença dos pais e da comunidade são os principais temas tratados; Na terceira parte, discute-se o processo de ensino e participação, analisando-se as questões específicas de ensino-aprendizagem; Na quarta, é analisada a questão da participação comunitária, coerente com o objetivo explicitado pelo Prof. Vitor Paro: "A presente pesquisa teve como objetivo examinar os problemas e as perspectivas que se apresentam à participação da comunidade na gestão da escola pública de 1º grau".

São muitos e variados os temas tratados, formando-se um rico painel do interior da escola, com suas grandezas e misérias, desencantos, frustrações, realizações, potencialidades e

* Professor Doutor do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da USP.

limitações. A ambigüidade do papel do diretor; a merenda insuficiente e muito ruim; a insegurança, principalmente no período noturno; a escassez de professores; os baixos salários e as precárias condições de trabalho de profissionais desprestigiados e muitas vezes mal preparados; a responsabilização dos alunos pelo fracasso do ensino; o ensino desinteressante e alunos desinteressados; enfim, um quadro de muitas precariedades é apresentado ao leitor para suas reflexões e envolvimento.

A participação merece tratamento especial, afirmando o autor: "procurei investigar as condições de possibilidade de os próprios usuários da escola pública participarem nas decisões da unidade escolar. Todavia, em nenhum momento deste trabalho pretendi passar a idéia ou de que a participação é uma obrigação dos usuários, ou de que ela deva ser entendida como uma panacéia para os males da escola". Denuncia ele o descaso do Estado brasileiro para com o ensino e a falta de vontade política dos governos, não comprometidos com as questões sociais.

Embora longa, vale a pena citar o que diz o autor ao "não concluir" seu trabalho: "Espero, pois, que o estudo dessa realidade tenha feito sobressair a escola pública, não certamente na completude de seus problemas - posto que toda investigação é parcial e provisória -, mas pelo menos na inteireza de sua perspectiva, de modo a levar os leitores a vê-la como uma complexa instituição social, um organismo vivo, apesar de tudo, mas que deixa seríssimas dúvidas a respeito do real serviço que está prestando à sociedade. Que a realidade apresentada possa levar os leitores a refletirem cada vez mais seriamente a respeito do ensino público fundamental, mas principalmente que, sensibilizados pela realidade apresentada, procurem assumir posturas e desenvolver ações que levem à mudança da situação presente, com a consciência de que a luta pelo alcance de uma escola pública que consiga dotar a população de um mínimo de saber compatível com uma vida decente não é responsabilidade desta ou daquela pessoa ou instituição, mas de todos os cidadãos de uma sociedade civilizada".

Que trabalhos da mesma natureza, que apresentem outras escolas por dentro, complementem este do Prof. Vitor Paro, com novas abordagens, privilegiando aspectos como o fracasso escolar, o clima organizacional, o funcionamento dos colegiados etc.

É necessário levantar os véus da estrutura e do funcionamento das escolas, trazer novas luzes e novos enfoques sobre a escola pública, torná-la mais conhecida, chamar a atenção sobre seus problemas. O livro do Prof. Paro é uma contribuição importante nesse sentido.

Que o ensino se torne objeto de reivindicação da sociedade e prioridade governamental e assim tenhamos um País mais educado e um povo cidadão.

*(Recebido para publicação em 26.02.96 e
liberado em 26.06.96)*